



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, DF, 10 DE OUTUBRO DE 1995

Em nome do Governo e do povo brasileiros, quero mais uma vez dar as boas-vindas a Vossa Excelência e à sua comitiva.

A sua presença em Brasília, na primeira viagem que um Chefe de Estado vietnamita realiza à América Latina, é motivo de satisfação e orgulho para nós, brasileiros.

Entendemos a sua visita como um gesto de amizade e uma prova de interesse. Ela assinala que os nossos países estão percorrendo juntos o caminho traçado quando estabelecemos nossas relações diplomáticas, seis anos atrás: uma parceria que se constrói com a busca de conhecimento mútuo e a vontade de estabelecer formas efetivas de cooperação.

A visita ocorre num momento em que o Vietname e o Brasil, embora respondendo a processos históricos diversos e próprios, assumem plenamente o compromisso com a transformação das suas estruturas produtivas e da sua presença no mundo – um compromisso que já se traduz na melhora real das condições de vida dos seus povos.

Nós o recebemos, Senhor Presidente, como o estadista de um povo forte, que consolidou a sua formação moderna na luta pela

independência. Nós também o recebemos como o representante de uma liderança política que soube compreender os desafios e as oportunidades do seu tempo e que está orientando o seu país pelos valores centrais do mundo pós-Guerra Fria: a liberdade econômica e a participação do indivíduo na condução dos seus destinos e dos destinos do Estado.

O Vietname foi um capítulo da história da descolonização, uma referência obrigatória na luta dos povos pela independência. Agora, o Vietname é um capítulo da história de crescente prosperidade da região da Ásia-Pacífico.

Senhor Presidente, estou ciente do notável sucesso da política econômica do Vietname, da forma, às vezes, surpreendente pela qual o seu país ressurgiu de um longo conflito para ser a nova promessa da Ásia. E a Ásia é uma área que não pára de crescer, ampliando a ritmos inigualados a sua participação na geração de riqueza mundial, no comércio internacional e nos fluxos de investimentos produtivos.

Também tenho acompanhado o processo de reformas que abriu e dinamizou a economia vietnamita, permitindo o controle da inflação em níveis compatíveis com o crescimento sustentado e com a demanda por investimentos produtivos nacionais e internacionais.

Nos últimos cinco anos, com crescimento mantido em torno dos 8% ao ano, com a inflação sob controle, o Vietname é uma história de sucesso que deve estimular a cooperação entre nossos dois países. A experiência recente de seu país nos recorda o quanto é importante, para o bem-estar dos povos, que as lideranças políticas tratem a realidade de forma flexível, com pragmatismo, com uma compreensão serena e sem paixões sectárias da verdadeira dimensão dos desafios impostos pela História e pelas grandes tendências mundiais.

Como o Vietname, o Brasil também aprendeu que a soberania não é um ato declaratório, uma simples forma jurídica, mas um esforço persistente que deve associar, com pleno sentido de inclusão, a sociedade e o Governo. A soberania só se completa quando há plena cidadania. Ambas, soberania e cidadania, se reforçam com uma economia estável e próspera.

Senhor Presidente, nós queremos uma parceria com o Vietname, com esse Vietname fortalecido pela reforma e pela estabilização. Queremos que essa parceria tenha um impacto nas nossas atividades econômicas; queremos também pôr a complementaridade das nossas economias a serviço de uma causa maior, que transcenda as boas relações entre dois países em desenvolvimento com inúmeros interesses comuns na agenda internacional.

Nunca me esqueço de um exemplo que foi fundamental no momento em que se consolidava o Plano Real: o Governo estava preocupado com uma pressão altista nos preços do arroz e facilitou a importação, proveniente do Vietname. Bastou que atracasse no porto o primeiro navio com um carregamento de arroz vietnamita, para que as pressões altistas desaparecessem e o produto brasileiro voltasse ao mercado a preços competitivos, com benefícios diretos e imediatos para o consumidor. Esse exemplo ilustra o quanto uma aproximação fluida entre países com grande complementaridade econômica pode ser decisiva. Queremos que exemplos como esse se multipliquem.

Senhor Presidente, desde o estabelecimento das nossas relações diplomáticas em 1989, o Brasil recebeu visitas de importantes autoridades governamentais vietnamitas. Essas visitas serviram para criar um ambiente de familiaridade e amizade entre os dois Governos e abriram o caminho para que esta visita de Chefe de Estado se realizasse. Temos sido cuidadosos e realistas, mas firmes, na construção desse relacionamento político. Ele é a base do que faremos no campo econômico e comercial.

Em 1994, enviamos ao seu país uma missão comercial exploratória, integrada não apenas por funcionários governamentais, mas, principalmente, por representantes do setor privado brasileiro. Identificamos diversas oportunidades de negócios, como era de se esperar em um contato entre duas economias em expansão sustentada.

O comércio bilateral, ainda que incipiente, já reflete uma tendência de expansão significativa das importações oriundas do Vietname. Queremos que essa tendência se aprofunde e se estenda também às exportações brasileiras para o Vietnã.

Temos muito a fazer, ainda, senhor Presidente, para alcançar a plenitude do nosso relacionamento. Há um trabalho intenso, que precisa ser feito, de criação da estrutura jurídica para o relacionamento bilateral. O “*Memorandum* de Entendimento relativo a Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum”, entre as duas Chancelarias, é um primeiro passo nessa direção.

Mas nós queremos fazer mais. Queremos que, desta visita, decorra um compromisso firme dos dois Governos no sentido de criar e implementar acordos bilaterais em áreas de interesse concreto, com repercussão sobre a nossa relação econômica e comercial e sobre a nossa cooperação científica, técnica e cultural.

Senhoras e Senhores, quando se trata das relações com os países dinâmicos da Ásia-Pacífico, não podemos ser reféns da distância, nem prisioneiros do imobilismo. Tenho insistido, todas as vezes em que falo sobre a política externa do meu Governo, e nisso tenho sido sempre auxiliado pelo Chanceler Luiz Felipe Lampreia, que a Ásia é hoje, por todas as razões, uma prioridade da nossa diplomacia, uma prioridade ditada por realidades objetivas das relações internacionais contemporâneas.

Embora ocupe o lugar central no campo das relações políticas, que são o ponto de partida para tudo, o Governo não faz, ele mesmo, as relações econômicas com outros Estados. Mas o Governo pode, sem dúvida, contribuir para aumentar, no empresariado nacional, o interesse pelas oportunidades que a Ásia oferece e para os desafios que ela nos apresenta.

Por isso, mais uma vez, na presença do Presidente de um país asiático que soube renovar-se e abrir caminhos, eu reitero a convocação ao nosso empresariado para que participe conosco dessa tarefa de elevar as relações com a Ásia e, em especial, com os países que integram a Asean. Queremos esforços conjuntos do Governo com o setor privado nessa exploração cuidadosa do potencial asiático. Queremos sugestões, participação, envolvimento do empresariado.

Nós estamos procurando fazer a nossa parte, em grande medida para recuperar certo tempo perdido. Em dezembro, visitarei a China e a Malásia, em janeiro, a Índia e, em março, o Japão. Em nossa reunião desta manhã, em que tivemos proveitosas conversas, recebi honroso

convite do Presidente Le Duc Anh para visitar o Vietname, o que farei tão logo minha agenda permita. Outros convites para visitas à região estão chegando. Dignitários e empresários desses países nos têm honrado com suas visitas e com o seu interesse pelo que ocorre no Brasil.

As visitas presidenciais têm a vantagem de gerar uma mobilização concentrada de esforços em favor das relações com determinado país ou região. E a Ásia, com o dinamismo econômico e as transformações que o Vietname tão bem ilustra, é campo privilegiado para essa diplomacia presidencial.

Senhor Presidente, esta primeira visita em nível presidencial abre uma perspectiva nova e única para as jovens relações entre os nossos países. Estou certo de que, aqui e no Vietname, o interesse político deste nosso encontro servirá de catalisador para impulsionar outros campos do relacionamento mais além da área política. É um primeiro passo, um primeiro grande passo em direção de uma relação que nós valorizamos e queremos aprofundar.

No seu retorno a Hanói, peço-lhe levar a mensagem de amizade e respeito do povo brasileiro pelo povo vietnamita e de nossa admiração pela sua luta pelo desenvolvimento.

E é com esse mesmo espírito de amizade e parceria que eu convido todos os presentes a me acompanharem em um brinde pela felicidade e crescente prosperidade do povo vietnamita, pela crescente amizade e cooperação entre o Vietname e o Brasil e pela saúde e ventura pessoais de Vossa Excelência.

Muito obrigado.